



HEMOCULTURAS POSITIVAS EM TEMPOS DE COVID-19

GABRIELLE DO PRADO SCARABEL; RUBIA ANDREIA FALLEIROS DE PÁDUA; VANESSA LUMI KOGA; REGIANE BERTIN DE LIMA SCODRO; KATIANY RIZZIERI CALEFFI-FERRACIOLI

Introdução: As infecções sanguíneas bacterianas são uma das principais causas de mortalidade e morbidade no ambiente hospitalar, principalmente em pacientes internados em UTIs. A rápida disseminação da síndrome respiratória aguda grave pelo SARS-CoV-2 durante a pandemia iniciada em 2019 levou a um aumento dramático no número de hemoculturas executadas pelos laboratórios de análises clínicas. Considerando o impacto do coronavírus na epidemiologia de várias patologias, mudanças no perfil da bacteremia e infecções sistêmicas de origem bacteriana são esperadas. **Objetivo:** avaliar o perfil das bactérias isoladas em hemoculturas positivas durante a epidemia por SARS-CoV-2 em pacientes internados num hospital público de Maringá. **Metodologia:** O trabalho foi elaborado a partir de um estudo transversal retrospectivo baseado na análise dos resultados de exames de hemoculturas realizadas pelo Laboratório de Bacteriologia Médica do LEPAC/UEM durante o período de 2020 a 2022. Através da disposição dos dados em tabelas e gráficos, foi possível visualizar que os picos de casos graves de COVID-19 foram acompanhados de aumentos significativos de exames de hemoculturas positivas em ambiente hospitalar, de modo que no ano de 2021 o número total de hemoculturas positivas analisadas aumentou 145,54% quando comparado ao ano anterior. Também foi possível relacionar a queda progressiva dos casos de positividade de hemoculturas com o início das campanhas de vacinação no município de Maringá. Além disso, foram analisadas as bactérias causadoras das infecções sanguíneas e seu perfil de resistência, observando-se uma maior presença das bactérias Gram-positivas *Staphylococcus epidermidis*, *Staphylococcus aureus* e *Enterococcus faecalis*, as quais foram testadas para 12, 12 e 8 tipos distintos de antibióticos, respectivamente; e desses, 7, 3 e 3 antibióticos resultaram resistência maior que 50%. **Conclusão:** Os dados analisados em conjunto evidenciam que houve uma correlação entre os casos de infecções graves por coronavírus e infecções sanguíneas no período estudado, fato que pode estar intimamente relacionado com a hospitalização de casos graves de COVID-19 em UTIs, onde os pacientes estão mais suscetíveis a adquirir infecções nosocomiais oportunistas e conseqüentemente evoluir para infecções sanguíneas. Com os resultados obtidos neste estudo esperamos contribuir para implementação de medidas de vigilância e controle das infecções sistêmicas.

Palavras-chave: Covid-19, Hemocultura, Septicemia, Antibióticos, Resistência.